



A interculturalidade em sala de aula de língua espanhola na Educação de Jovens e Adultos: perspectivas e aprendizados

Interculturality in the Spanish Language Classroom in Adult and Youth Education:
Perspectives and Insights

La interculturalidad en el aula de lengua española en la Educación de Jóvenes y Adultos:
perspectivas y aprendizajes

Lucila Carneiro Guadelupe¹

Professora do Colégio de Aplicação João XXIII/Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Danilo Augusto da Silva²

Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Recebido em: 13/10/2024

Aceito em: 19/11/2024

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as implicações e os desdobramentos da utilização de uma abordagem intercultural no aprendizado de língua estrangeira, com foco na língua espanhola. A iniciativa proposta visou proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer e vivenciar elementos socioculturais, considerando a cultura da língua-alvo e sua interação com a cultura brasileira. A experiência oferecida aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF resultou em um conhecimento enriquecido sobre as culturas e gastronomias de diferentes países, promovendo um diálogo intercultural entre Brasil, Espanha e América Latina. Os resultados ressaltaram a relevância de explorar a pluralidade cultural que envolve a língua espanhola e evidenciaram a função social da língua no processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, estimulando os alunos a conhecerem e refletirem sobre universos culturais diversificados, interagindo com diversos saberes e sabores.

Palavras-chave: Interculturalidade. Espanhol. Ensino-aprendizagem.

Abstract

This study aims to describe and analyze the implications and outcomes of using an intercultural approach in foreign language learning, focusing on the Spanish language. The proposed initiative sought to provide students with the opportunity to learn about and experience sociocultural elements, considering the culture of the target language and its interaction with Brazilian culture. This initiative, implemented with students in the Youth and Adult Education (EJA) program at João XXIII/UFJF, contributed to an enhanced understanding of the cultures and cuisines of different countries, fostering intercultural dialogue between Brazil, Spain, and Latin America. The results highlighted the importance of exploring the cultural plurality associated with the Spanish language and

¹luguadelupe@yahoo.com.br

²daniloaugusto_if@hotmail.com

emphasized the social role of language in the teaching and learning process of Spanish as a foreign language, encouraging students to learn about and reflect on diverse cultural universes, interacting with various knowledge and flavors.

Keywords: Interculturality. Spanish. Teaching and learning.

Resumen

El presente trabajo objetiva describir y analizar las implicaciones y los desdoblamientos de la utilización de un enfoque intercultural en el aprendizaje de lenguas extranjeras, con énfasis en la lengua española. La iniciativa propuesta buscó proporcionar a los estudiantes la oportunidad de conocer y vivenciar elementos socioculturales, teniendo en cuenta la cultura de la lengua meta y su interacción con la cultura brasileña. La experiencia ofrecida a los estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) del Colegio de Aplicación João XXIII/UFJF resultó en un conocimiento enriquecido sobre las culturas y gastronomías de diferentes países, promoviendo un diálogo intercultural entre Brasil, España y América Latina. Los resultados resaltaron la relevancia de explorar la pluralidad cultural asociada con la lengua española y evidenciaron la función social de la lengua en el proceso de enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera, estimulando a los alumnos a conocer y reflexionar sobre universos culturales diversificados, interactuando con diversos saberes y sabores.

Palabras clave: Interculturalidad. Español. Enseñanza-aprendizaje.

Introdução

Neste artigo apresentamos os resultados de um projeto desenvolvido em um colégio de aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, por meio do programa de bolsas de iniciação à docência na educação de jovens e adultos. A proposta de ensino adotada fundamentou-se em uma perspectiva de ensino de línguas que prioriza o diálogo intercultural e enfatiza a importância da aproximação entre os países da América Latina.

Consideramos nas aulas de línguas a possibilidade de construção e desconstrução de significados. Sob uma perspectiva enunciativa (Bakhtin, 2010), entendemos que os diversos contextos e suas interpretações configuram um fenômeno social. Além disso, ressaltamos a relevância da temática cultural na formação das identidades e na legitimação do poder de determinados grupos, observando que a noção de cultura tem sido continuamente construída e transformada ao longo do tempo, em função de diferentes contextos sociais.

O ensino de línguas estrangeiras pode desempenhar um papel fundamental na promoção de intercâmbios culturais. Seguindo esse pensamento, ao se dedicarem ao estudo das culturas hispânicas, suas mesclas e sua rica diversidade, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias culturas. Nesse contexto, conforme afirma Paraquett (2007), essa experiência permite ao estudante “conhecer o *outro* para, a partir dele, conhecer-se melhor” (Paraquett, 2007, p. 55).

Objetivamos, neste artigo, trazer a experiência de práticas de sala de aula que, por intermédio da perspectiva intercultural, possibilitou aos alunos o aprendizado do espanhol de uma forma

contextualizada, dinâmica e atrativa, com foco no cotidiano e nas vivências de fato. O trabalho desenvolvido, durante todo um semestre letivo, pelo bolsista do programa de bolsas do projeto iniciação à docência na educação de jovens e adultos, com propostas de ensino que valorizam as diversas variedades linguísticas e enriquecem a língua espanhola, culminou em uma mescla de saberes e sabores em um evento idealizado e organizado por muitas mãos, orientando (bolsista), orientadora e, especialmente, os alunos das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação João XXIII, o que trouxe como resultado um grande e enriquecedor aprendizado a partir deste projeto.

Língua espanhola: interculturalidade e múltiplos diálogos

Neste estudo adotamos uma perspectiva enunciativa (Bakhtin, 2010), e uma abordagem intercultural (Mendes, 2007; 2010), (Paraquett, 2007; 2011; 2012; 2018), destacando os conceitos de interação e dialogismo presentes na teoria da enunciação e considerando a língua como um fenômeno social e cultural. Bakhtin (2010), em seus estudos, enfatiza a conexão entre o uso da linguagem e as práticas humanas. Desta maneira, os enunciados desempenham um papel fundamental no processo de interação. Nas palavras do filósofo:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas de uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua (Bakhtin, 2010, p. 261).

Sob essa perspectiva bakhtiniana, a linguagem é caracterizada por sua natureza fundamentalmente interativa, envolvendo relações entre múltiplos sujeitos que são constituídos histórica, social e ideologicamente. Existe uma forte conexão entre linguagem e vida: “a linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, a vida se introduz na linguagem” (Fiorin, 2008, p. 61).

Destacamos que, ao analisar a língua como um fenômeno cultural e considerar a prática do ensino do espanhol como língua estrangeira, Mendes (2010) levanta algumas questões:

Como é possível ensinar espanhol como língua estrangeira se não a compreendemos como fenômeno cultural, marcado por especificidades da própria estrutura da língua, enquanto língua cultura, e outras que a fazem ser diferentes a depender do ambiente no qual é falada? E se o espanhol que está sendo ensinado é uma das variantes latino-americanas e não a variante europeia? Devemos tratá-lo como a mesma língua, ainda que diferente? (Mendes, 2010, p. 69).

No contexto do espanhol é crucial reconhecer sua diversidade linguística e cultural. Cabe ao educador explorar essa variedade e o rico conteúdo histórico-cultural associado ao idioma. É imprescindível superar preconceitos e estereótipos que, ao longo do tempo, colocaram uma variante em posição de superioridade em relação a outra. É necessário entender que o espanhol é falado por inúmeras pessoas, resultando em diversas variantes, todas igualmente relevantes, tanto a hispano-americana quanto a peninsular.

É importante destacar a persistência de um imaginário que associa a Espanha como o país onde se fala o espanhol. Segundo Zolin-Vesz (2013), essa crença está ligada aos interesses de instituições do governo espanhol em nosso país, como o Instituto Cervantes, vinculado ao Ministério da Educação da Espanha, e a Real Academia Espanhola (RAE). Assim, a Espanha é percebida como “o lugar por excelência que se fala a língua espanhola. Os demais países do mundo hispânico se tornam invisíveis” (Zolin-Vesz, 2013, p. 56), como é possível observar na passagem abaixo:

[...] a quem interessa que creiamos que a Espanha é o único lugar em que se fala a língua espanhola, eis uma pergunta complexa de responder. Entretanto, espero que o entrecchoque dessa crença possa contribuir para provocar outros questionamentos, principalmente contra o preconceito, bem assim no tocante aos estereótipos, à redução e à generalização do que a América Latina (não) é (Zolin-Vesz, 2013, p. 61).

Ainda referente a essa questão imensamente complexa, baseando-se no pensamento apresentado por Lessa (2013), pode-se afirmar que a questão da invisibilidade da América Latina no processo de ensino-aprendizagem do espanhol está cada vez mais ligada aos discursos de poder. Nos meios de comunicação, observa-se uma escassa ou quase inexistente divulgação da cultura latino-americana por parte da mídia. Consequentemente, essa realidade impacta diretamente as salas de aula, uma vez que a sociedade (re)produz identidades e representações culturais, além de, em muitos momentos, silenciá-las.

Entendemos que a elaboração de propostas didáticas que promovam a competência sociocultural é uma tarefa que requer atenção, uma vez que é desafiador evitar a transmissão de representações superficiais ou estereotipadas da cultura associada à língua estrangeira.

O ensino e a aprendizagem de línguas têm um impacto significativo na forma como o aluno compreende, interpreta e responde às suas percepções sobre o mundo e suas diversas pluralidades. Assim, é fundamental que não se estabeleça uma distinção entre língua, cultura e sociedade. Em alinhamento com as ideias de Paraquett (2012), “quando comparamos as culturas de nossos aprendizes brasileiros com as tantas outras da língua alvo, fica fácil identificar nossas proximidades com as da América

Hispânica, na medida em que nos compreendemos como pertencentes a um mesmo território cultural: a América Latina” (Paraquett, 2012, p. 391).

Ao se propor uma interação entre os países hispano-americanos, é fundamental oferecer aos povos dessas nações um entendimento de suas culturas, promovendo uma aproximação social e cultural que respeite e aceite as diferenças, bem como as diversas formas de pensar e agir de cada região. É crucial reconhecermos que “a rejeição aos vizinhos sul-americanos pode agravar-se ou amenizar, considerando-se como os conhecimentos sobre estes países, na forma de conteúdo didático, forem trabalhados na escola regular e no próprio material didático” (Lima, 2013, p. 34).

Assim, ao aprendermos ou ensinarmos uma língua estrangeira, fazemo-lo fundamentados em nossas próprias experiências. Ao nos depararmos com uma nova língua, temos também a oportunidade de acessar sua realidade sociocultural, a qual pode divergir daquela com a qual estamos habituados em nosso dia a dia. Segundo Pereira (2023),

É preciso, pois, atentar-se para um ensino dinâmico, plural, intercultural e igualitário. No que concerne ao ensino de espanhol, ele tem vivenciado diferentes estágios, que vão manifestando marcas históricas e de políticas nacionais, ou seja, desde uma abordagem estritamente gramatical e/ou peninsular a uma onda que chama perspectiva intercultural afro-latina, por exemplo (Pereira, 2023, p. 152).

Como se pode inferir por nossas ponderações, a partir do que foi argumentado e defendido até este ponto, é essencial que direcionemos nossa atenção para o que está sendo desenvolvido com os alunos durante as aulas de espanhol. Como professores de língua espanhola, devemos estar atentos a como a América Latina é apresentada e representada nas propostas de ensino que são disponibilizadas aos nossos alunos, muitos dos quais ainda não se reconhecem como parte da identidade latino-americana.

Desdobramentos e estratégias em sala de aula: novos olhares

Nossa proposta de trabalho, como mencionamos anteriormente, sugere um ensino de línguas que valoriza o diálogo e a interculturalidade, levando em conta a diversidade da cultura hispano-americana e peninsular, além de fomentar uma interação com a cultura brasileira. Desta forma, serão apresentadas práticas pedagógicas implementadas em sala de aula e fundamentadas em uma abordagem de ensino intercultural. É importante que nós, como professores de espanhol/língua estrangeira, reconheçamos a necessidade de trabalhar com uma variedade de textos e materiais que apresentem perspectivas diversas

e múltiplos discursos para, assim, fomentarmos discussões que nos ajudem a compreender tanto o outro quanto a nós mesmos enquanto sujeitos sociais. Nas palavras de Paraquett (2018),

Torna-se imprescindível que se priorizem modelos de perspectiva intercultural para o ensino de línguas, entendidos como propostas que levem a posturas e até mesmo a práticas que contribuam para a definição de aspectos inerentes a educação, tais como a inclusão social e cultural, além da compreensão das diferenças que nos constituem como sujeitos latino-americanos (Paraquett, 2018, p. 75).

Dessa forma, ao direcionarmos nossa atenção para o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola, considerando Espanha e América Hispânica, é importante questionarmos a que espanhol estamos nos referindo, sempre lembrando que somos brasileiros, latino-americanos, inseridos em um contexto multicultural e híbrido, marcado por mudanças e transformações constantes. É fundamental, acima de tudo, “entender o que são as identidades latino-americanas; observar de que maneira os latino-americanos costumam ser representados” (Paraquett, 2011, p. 50) e, principalmente, enxergarmo-nos como parte desse contexto.

Neste relato apresentamos as experiências vivenciadas no ensino da língua espanhola e os resultados da metodologia e estratégias utilizadas, seguindo o viés da interculturalidade neste processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira tão plural como o espanhol.

Nosso trabalho se desenvolveu em um contexto de ensino de línguas para Educação de Jovens e Adultos, no colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora. As aulas foram ministradas por um bolsista, aluno da Faculdade de Letras, sob orientação da professora de espanhol do Colégio de Aplicação. Fizeram parte deste projeto alunos que cursavam os terceiros anos do Ensino Médio da EJA, em torno de 20 alunos. As turmas eram bastante heterogêneas, principalmente no que se refere a faixa etária. Ademais, as aulas aconteciam duas vezes por semana, no período noturno.

Durante as aulas foram trabalhados, inicialmente, diferentes gêneros textuais na língua-alvo e, em alguns momentos, também em língua materna. Seguimos o proposto por Matos: “devemos criar em nossas salas de aulas de língua estrangeira, espaços de comunicação que possibilitem o diálogo de temas reais e a troca de experiências entre professores e alunos” (Matos, 2018, p. 2). Desse modo, a proposta desenvolvida pelo bolsista, com a intermediação e orientação da professora de espanhol do Cap João XXXIII, visava alcançar objetivos que norteariam o trabalho a ser produzido durante o decorrer do semestre letivo com os alunos, dentre eles:

1. Desenvolver habilidade de pesquisa;
2. Aplicar conteúdos pesquisados em situações de comunicação próximas à realidade;
3. Observar, ler e compreender diversos textos, de gêneros e suportes distintos;
4. Trocar informações e provocar interação entre os alunos;
5. Ter contato com o gênero textual receita culinária;
6. Compreender o uso do modo imperativo, inserido nos textos.
7. Perceber e reconhecer as línguas como fenômeno cultural

Os textos eram escolhidos de acordo com a proposta de abordagem intercultural e com a perspectiva enunciativa. A temática sempre buscava valorizar a mescla cultural da língua materna e da língua-alvo, bem como a sua valorização e o respeito ao que nos é novo, e nos impacta como sendo povos múltiplos e diversos, conforme destacamos no fragmento abaixo:

A escolha dos temas, textos e atividades utilizadas em sala de aula tem uma repercussão que, na maioria das vezes, não é vista de imediato, mas que vai refletir nas atitudes futuras dos alunos. A forma como os professores conduzem os conflitos travados em sala de aula, levantados tanto a partir dos textos quanto das relações humanas em ebulição no ambiente escolar, tem um peso preponderante na formação do senso crítico dos alunos (Matos, 2018, p. 22).

Alguns pontos relevantes eram discutidos com os alunos a partir destes textos, tais como: cultura(s) peninsular e hispano-americanas, características dos países hispano-falantes; desconstrução de estereótipos; novos pensares e novas descobertas como um “eu” latino-americano. Esses pontos foram se tornando o alicerce para a construção do conhecimento em que acreditamos, o aprendizado dentro e a partir de um entorno sociocultural.

O material didático utilizado para as aulas foi sendo construído aos poucos e composto por diferentes gêneros discursivos, tais como, imagens, fotos, mapas, *folders*, encartes, receitas, artigos de jornal, revista, livros, dentre outros. Estes traziam uma (re)descoberta da(s) cultura(s) através das múltiplas dimensões da linguagem verbal e não-verbal. Cabe aqui destacar que essa diversidade de materiais, trabalhados com os alunos ao longo de todo o semestre, possibilitou ao professor (bolsista) desenvolver inúmeras reflexões, provocar questionamentos e formar consciência sobre a importância da interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem de uma língua plural.

Em um outro momento, já se aproximando do final do semestre letivo, e seguindo no viés intercultural, algumas receitas culinárias de determinados países hispano-americanos e também da Espanha foram apresentadas aos alunos, dando destaque para as variadas formas de preparo, as

características de temperos de diferentes regiões, as semelhanças/diferenças com a culinária brasileira e, a partir deste gênero do discurso, dentro desse contexto que envolveu conteúdo e práticas cotidianas, o uso do modo imperativo na língua espanhola foi sendo inserido de forma leve e dinâmica, construindo o conhecimento por meio de conteúdos reais.

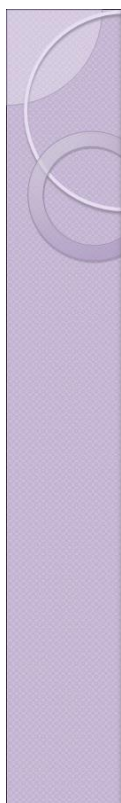
Conhecido como *guacamole*, esse prato típico da culinária mexicana foi uma das primeiras receitas preparadas em sala de aula com a participação dos alunos, despertando o interesse de muitos estudantes que não conheciam a combinação de abacate com sal, uma prática comum em alguns países hispano-americanos, bastante distinta da realidade brasileira. No Brasil, é habitual que se consuma a fruta com açúcar, leite ou até iogurte.

Destacamos que, a partir dessa atividade, além de observar o uso do imperativo na receita, uma abordagem dinâmica e atrativa para o ensino da língua, foi possível perceber que todas as formas de preparar o abacate, apesar de suas diferenças, podem ser saborosas e cada uma carrega sua própria marca cultural. Trata-se de uma proposta simples, mas ao mesmo tempo enriquecedora para os alunos.

Dando andamento à proposta de trabalho com as turmas do terceiro ano do Ensino Médio da EJA, apresentamos a atividade final que foi desenvolvida com estes estudantes. Essa atividade envolveu muito empenho e dedicação por parte de todos os participantes, mas merecem destaque os alunos, que foram os principais responsáveis por todo o sucesso deste momento. Apresentações de trabalho, danças, músicas e pratos típicos da culinária espanhola e hispano-americana marcaram a programação do I Evento Cultural Hispânico da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação João XXIII.

O evento cultural idealizado e preparado com os alunos da EJA apresentou diversas atividades. Os grupos de alunos fizeram apresentações em que destacavam um país de língua espanhola, de sua escolha, abordando algumas características deste país, como sua população, localização, festas, tradição, culinária, de que forma os pratos são produzidos, e as histórias de tal dessa culinária. Após as apresentações, vários pratos preparados pelos próprios alunos fizeram parte do evento e puderam ser degustados por todos os participantes. Houve a preparação de um prato típico espanhol, a *paella*, sendo feito na hora, durante a realização do evento, conforme exemplifica a figura a seguir:

Figura 1
Preparação da paella durante o evento cultural da EJA



I Evento cultural Hispânico da EJA



Fonte: Biblioteca de Imagens de arquivo pessoal dos autores.

Além de toda essa mescla de saberes e sabores, o evento cultural contou com apresentação de danças de diferentes países, o que enriqueceu toda a proposta de trabalho intercultural desenvolvida ao longo de todo o semestre letivo, culminando nesse aprendizado cultural através da interação e das trocas de conhecimento proporcionadas pelos múltiplos diálogos em que nos vemos inseridos em nosso cotidiano.

Destacamos, portanto, que o trabalho desenvolvido trouxe a perspectiva de um ensino de línguas que prioriza o diálogo entre culturas, ressaltando-se a importância em promover maior aproximação, principalmente, entre os países da América Latina, e valorizando também a cultura peninsular. Houve uma preocupação em propiciar aos alunos a oportunidade de conhecer e vivenciar elementos de diferentes culturas, considerando a(s) cultura(s) da língua-alvo, sua interlocução/interação com a(s) cultura(s) brasileira(s), uma vez que entendemos a língua como fenômeno cultural, conforme apontado por Mendes (2010). O principal destaque da atividade foi o estímulo ao interesse dos alunos por culturas diversas e, ainda, a valorização da sua própria cultura, conforme comprovam as imagens contidas na figura

apresentada na sequência:

Figura 2

Atividades realizadas durante o I Evento Cultural Hispânico da EJA



Fonte: Biblioteca de Imagens de arquivo pessoal dos autores.

Os resultados do projeto evidenciam a relevância de se investigar a pluralidade cultural existente no âmbito hispano-americano e peninsular, e favorecem a compreensão da função social da língua no contexto do processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. O evento proporcionou aos alunos uma compreensão aprofundada da cultura e da gastronomia dos países selecionados, fomentando um intercâmbio cultural entre Brasil, Espanha e toda a América Latina.

Considerações finais

Nossa compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola demonstra uma preocupação com as questões que interligam língua e cultura no contexto educacional contemporâneo. Assim, este relato fundamenta a reflexão e a ação em prol de uma abordagem intercultural (Mendes, 2007; 2010), interligada ao viés de uma perspectiva enunciativa (Bakhtin, 2010), com ênfase na interação e nos múltiplos diálogos, que leve em consideração, de maneira especial, a

diversidade latino-americana. Como foi discutido, é fundamental que a escola fomente uma nova perspectiva sobre os países que integram a América Latina. Essa abordagem deve contribuir para a desconstrução de estereótipos e crenças enraizadas que persistiram ao longo de anos de silenciamento, bem como de desinteresse e desvalorização das culturas latinas.

Concordamos com Paraquett (2007), de que é preciso “transformar o espaço da sala de aula em experiências reais que propiciem a comunicação não só entre aluno/professor e aluno/aluno, mas, principalmente, entre escola e sociedade ou entre território nacional e estrangeiro” (Paraquett, 2007, p. 55). É essencial e urgente que o aluno se torne consciente não apenas da presença do outro, mas, sobretudo, da importância de valorizar a cultura desse outro.

Por meio de nossas investigações, a partir de um contexto vivenciado em sala de aula, expandimos nossa compreensão sobre a perspectiva intercultural e a relevância de incentivar nosso aluno a (re)descobrir seu próprio país, sua cultura, ao mesmo tempo em que se (re)conhece como latino-americano. No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, aqui destacamos o espanhol, tanto hispano-americano quanto peninsular, é crucial que o conhecimento da cultura do outro não se sobreponha ao da cultura da língua materna; em vez disso, deve-se contribuir para o enriquecimento sociocultural como um todo, esse deve ser o foco quando entendemos a língua como fenômeno cultural.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail (1979/2010). O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas: uma experiência de análise filosófica. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 307-357.
- BAKHTIN, Mikhail (1979/2010). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 261 – 306.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- LESSA, Giane da Silva Mariano. Memórias e identidades latino-americanas invisíveis e silenciadas no ensino-aprendizagem de espanhol e o papel do professor. In: ZOLIN-VESZ, Fernando. (Org.). **A (In)Visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 17 - 28.
- LIMA, Lucilena Mendonça de. Representações sobre a América Latina em livros didáticos de língua espanhola, de história, de geografia e de sociologia. In: ZOLIN-VESZ, Fernando. (Org.). **A (In)Visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 29-50.

MENDES, Edleise. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, Percília; ALVAREZ, Maria Luísa. (Org). **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p. 53-77.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In: ORTIZ, Maria Luisa Alvarez e SILVA, Kleber Aparecido (Org). **Linguística Aplicada: Múltiplos olhares**. Campinas: Pontes, 2007. p.119-140.

MATOS, Dóris. O professor de espanhol como agente intercultural e as articulações necessárias na elaboração de materiais didáticos. In: MATOS, Dóris; PARAQUETT, Marcia (Org). **Interculturalidade e Identidades: Formação de professores de espanhol**. 1. ed. Salvador: Edufba, 2018. p. 17-33.

PARAQUETT, Marcia. Questões imprescindíveis à formação de professores interculturais latino-americanos: o lugar da cultura de tradição orla e afrodescendente. In: MATOS, Dóris; PARAQUETT, Marcia (Org.) **Interculturalidade e Identidades: Formação de professores de espanhol**. 1. ed. Salvador: Edufba, 2018. P. 77-99.

PARAQUETT, Marcia. A América Latina e materiais didáticos de espanhol como LE. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Savio (Org). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestações e Proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 379-403.

PARAQUETT, Marcia. O diálogo intercultural entre o português e o espanhol na América Latina. In: MENDES, Edleise. (Org.). **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2011. p.49-69.

PARAQUETT, Marcia. El abordaje multicultural y la formación de lectores en el aprendizaje de español lengua extranjera. In: ZIMMERMANN, Rosane Innig e KELLER, Tania Mara Goellner. **Cuestiones de literatura, cultura y lingüística aplicada: prácticas en lengua española**. Passo Fundo/RS, EDUPF, 2007. p. 52-70

PEREIRA, Adriana Teixeira. América Latina e interculturalidade no livro didático de espanhol. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 151-204, mai. 2023. DOI: 10.12957/seminal.2023.71453. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/71453>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ZOLIN-VESZ, F. A Espanha como o único lugar em que se fala a língua espanhola – a quem interessa essa crença? In: **A (In)Visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. ZOLIN-VESZ, Fernando. (Org.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 51-62.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Lucila Carneiro Guadalupe.